

# Discurso do Conselheiro Fernando Correia saudando os Novos Presidente e Vice-Presidente do TCE

"Honra-me, sobremaneira, saudar nesta sessão os novos dirigentes desta Corte de Contas para o ano de 1995.

Minhas palavras iniciais são para parabenizar o Conselheiro Honório de Queiroz Rocha por sua operante gestão que hoje se expira. A inteligência, determinação, prudência, compreensão, espírito público e retidão de caráter são algumas das marcantes qualidades do Conselheiro Honório. À frente do Tribunal deu continuidade ao trabalho desenvolvido por seu antecessor Conselheiro Adalberto Farias Cabral, objetivando a interiorização das ações desta Corte. Homem preocupado com o aperfeiçoamento técnico dos servidores, desenvolveu inúmeros cursos de capacitação, além de apoiar e estimular a participação dos servidores em seminários e congressos ocorridos fora do nosso Estado. Homem determinado e afeito ao diálogo obteve, junto aos poderes Executivo e Legislativo, a aprovação da Lei que cria diversos cargos para provimento mediante concurso público a ser realizado no próximo dia 15, possibilitando uma presença efetiva da ação fiscalizadora deste Tribunal em todo o Estado. Homem compreensivo, manteve a unidade deste Colegiado, com gestos de cortesia e atenção, fazendo-nos concordar com o célebre pensamento da escritora Nélide Pinôn: "A cortesia e a delicadeza são o princípio da ética".

Substituir o Conselheiro Honório Rocha é, sem dúvida, um grande desafio. O jovem Conselheiro Carlos Porto, que passa a comandar o Tribunal de Contas do Estado de Pernambuco, encontra-se com esta disposição e força de vontade. Bacharel em Direito, Deputado Estadual, Vice-Presidente da Assembléia Legislativa, Vice-Líder e Líder do partido, já exerceu também a vice-presidência desta Casa. Chegou ao nosso convívio em novembro de 1990. A sua juventude, desse modo, foi aliada à experiência adquirida no desempenho das inúmeras funções públicas que ocupou. Por certo saberá dar continuidade a brilhante gestão do Conselheiro Honório Rocha. O peso da responsabilidade ao assumir a Presidência desta Corte de Contas é grande. A sociedade reclama, cada vez mais, pela moralidade administrativa e zelo com os recursos públicos. A realidade do nosso País, a situação agravada de uma miséria

secular, a larga maioria dos brasileiros que se encontram excluídos dos direitos básicos da cidadania, faz crescer a nossa responsabilidade e o nosso compromisso com um Brasil solidário, humanamente moderno, justo e soberano. Se, por um lado, alcançamos avanços significativos no campo institucional e na estabilização monetária, por outro lado a concentração de renda e as desigualdades se aprofundaram e, em sua esteira, vem se agravando a violência registrada dia a dia nos centros urbanos das cidades brasileiras. Vemos o aumento dos menores abandonados e carentes. A estabilização da moeda não pode ser compreendida tão somente como um fim em si mesma. Impõem-se mudanças estruturais no modelo concentrador e excludente que vigora no País desde o século passado. O Nordeste precisa ser entendido e discutido como uma questão nacional.

Estes são os desafios enfrentados pelo Presidente Carlos Porto, pelo Vice-Presidente Antônio Corrêa de Oliveira, pelo Corregedor Geral Severino Otávio Raposo e por todos nós Conselheiros, servidores, pernambucanos e brasileiros.

O Conselheiro Antônio Corrêa de Oliveira chegou a este Tribunal em junho de 1982, trazendo consigo uma larga bagagem intelectual e experiência na administração pública. Membro da Academia Pernambucana de Letras, Vereador do Recife, Deputado Estadual em seis legislaturas, sendo por duas vezes Presidente da Mesa Diretora e Corregedor deste Tribunal. Inteligência e competência não lhes faltam para exercer a vice-presidência desta Casa e manter um estreito relacionamento com o Presidente Carlos Porto nas metas fundamentais.

O Corregedor Conselheiro Severino Otávio Raposo Monteiro possui também uma grande experiência administrativa. Chegou a este Tribunal após exercer o cargo de Prefeito de Bezerros e de ter sido Deputado Estadual, em dois mandatos. Com competência já exerceu a Presidência e Vice-presidência desta Corte de Contas.

Concluo as minhas palavras desejando êxito aos ora empossados e agradecendo ao Conselheiro Honório Rocha pelo muito que fez à frente desta Casas no ano de 1994."

Recife, 1º de janeiro de 1995